



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

A EXPERIÊNCIA DE MATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Fernanda de Moura Pimenta

UBERABA-MG
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Fernanda de Moura Pimenta

A experiência de maternidade na contemporaneidade

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientadora: Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha

UBERABA-MG
2023

Catálogo na fonte:

Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

P697e Pimenta, Fernanda de Moura
A experiência de maternidade na contemporaneidade / Fernanda de Moura Pimenta. -- 2023.
50 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2023
Orientadora: Profa. Dra. Conceição Aparecida Serralha

1. Mulheres. 2. Maternidade. 3. Saúde materna. 4. Psicologia. I. Serralha, Conceição Aparecida. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
III. Título.

CDU 316.346.2-055.2



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (PPGP-UFTM)				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	14/07/2023	Início em:	15h10	Término em:	17h10
Número de matrícula aluno:	2021.2005.3				
Nome do aluno:	Fernanda de Moura Pimenta				
Título do trabalho:	A experiência de maternidade na contemporaneidade				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E FAMÍLIA				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet**, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta das Professoras Doutoras: Miriam Tachibana (Universidade Federal de Uberlândia - UFU), Luciana Pontes Bichuetti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), e Conceição Aparecida Serralha (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr(a). Conceição Aparecida Serralha apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação

interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **CONCEICAO APARECIDA SERRALHA, Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Substituto(a)**, em 14/07/2023, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA PONTES BICHUETTI, Professor do Magistério Superior**, em 19/07/2023, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Tachibana, Usuário Externo**, em 20/07/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1040510** e o código CRC **F1648BC9**.

Referência: Processo nº 23085.007691/2023-80

SEI nº 1040510

DEDICATÓRIA

A todas as mulheres
e mães.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo.

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) pela abertura de espaço para que fosse possível tornar-me discente neste curso. Agradeço a todos os professores com quem tive a oportunidade de aprender e com um carinho muito especial à Profa. Dra. Conceição pela oportunidade de tê-la como minha orientadora suficientemente boa.

À minha família, especialmente, aos meus pais, Luis Fernando e Roselene, pelo cuidado, suporte, amor e orientações de sempre. Ao meu padrasto Adimilson e à minha madrasta Mônica por toda ajuda e carinho.

Aos meus colegas de mestrado, com os quais tive o prazer de compartilhar esta caminhada, especialmente, à minha colega Giovanna pelos momentos e trocas que tivemos.

Aos meus amigos Mariana e Pedro pela escuta, apoio e conselhos. À Isabella por, além de ser minha amiga e estar comigo desde a graduação, ter me apresentado a teoria de Donald Woods Winnicott e continuamente compartilhar seu saber.

E a todas as pessoas que me proporcionaram refletir e aprender sobre o amadurecimento humano e sobre a maternidade durante a minha trajetória acadêmica e profissional.

“(…) Lembro de você embrulhadinha em mil cobertas e a touquinha e a luvinha e os olhinhos.

E eu inchada com os olhos cansados e o peito cheio.

De leite também, mas não só.”

(Ferraz, 2022, p.86)

SUMÁRIO

RESUMO	09
ABSTRACT	11
APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	13
RESUMO DO ESTUDO 1	16
RESUMO DO ESTUDO 2	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	22
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	26
APÊNDICES	35
APÊNDICE A	35
APÊNDICE B	38
APÊNDICE C	40
ANEXOS	41
ANEXO A	41
ANEXO B	42

RESUMO

A maternidade é vivenciada por cada mulher de maneira única e pode estar envolvida com aspectos próprios da contemporaneidade. Vê-se que muitas experiências da vida humana passam por alterações ao longo dos tempos e não seria diferente com o tornar-se mãe. Esta dissertação, constituída por dois estudos, apresenta e discute uma pesquisa que teve por objetivo investigar como as mães de nosso tempo têm vivido a maternidade. O estudo 1 objetivou buscar, na literatura científica, estudos sobre a experiência de maternidade a partir da perspectiva da mulher mãe. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura que partiu da pergunta norteadora: “Existem estudos atuais que investigam e evidenciam a experiência de maternidade a partir da perspectiva da mulher mãe?”. Foram buscados estudos qualitativos, publicados de 2016 a 2022, na área da Psicologia, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nas bases de dados LILACS, SciELO, PsycINFO (APA), SCOPUS e Web of Science. A análise dos dados foi apoiada na ferramenta de Análise Temática e, ao final, as categorias construídas foram discutidas de acordo com a perspectiva da psicanálise winnicottiana. O *corpus* deste estudo foi composto de 18 artigos encontrados nas bases de dados LILACS e Web of Science, nas línguas portuguesa e inglesa. Além de apresentarem a perspectiva das mulheres que se tornam mães, esses artigos apresentaram um ponto em comum: o destaque da importância do apoio direcionado à mulher que se torna mãe. Já o estudo 2 teve como objetivo conhecer a experiência de maternidade em um conjunto de mulheres primíparas. Foi realizado nos moldes de uma pesquisa empírica, qualitativa e de caráter descritivo. Participaram deste estudo mulheres, mães, totalizando 15 participantes, que consentiram em responder a um Questionário Sociodemográfico e a uma Entrevista Semiestruturada de forma *on-line*. As entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas com base na Análise Temática Reflexiva e a discussão dos resultados se respaldou no

referencial teórico da psicanálise winnicottiana. Neste estudo também foi possível observar a importância do apoio à mulher, que se mostrou escasso durante o período de pandemia da COVID-19. Elas buscaram, no entanto, novas formas de apoio umas às outras a exemplo dos grupos de *WhatsApp* constituídos por mães. O momento da realização da entrevista se mostrou um espaço seguro para a expressão da necessidade de falar sobre as vivências boas e difíceis da maternidade. Este estudo faz um alerta a respeito da saúde emocional das mães, pois, notou-se que, principalmente, durante os primeiros dias e meses após o nascimento de um bebê, o risco de adoecimento emocional das mães é maior.

Palavras-chave: Mulheres. Maternalidade. Saúde Materna. Psicologia. Dissertação Acadêmica.

ABSTRACT

Each woman experiences motherhood in a unique way and it can be related to contemporary aspects. It is seen that many experiences of human life undergo changes over time and it would not be different with the act of becoming a mother. This dissertation, consisting of two studies, presents and discusses a research that aimed to investigate how mothers of our time have experienced motherhood. Study 1 aimed to seek, in the scientific literature, studies on the experience of motherhood from the perspective of the mother. An integrative literature review was carried out, stemming from the guiding question: “Are there current studies that investigate and show the experience of motherhood from the perspective of the mother?”. The studied sought qualitative studies, published from 2016 to 2022, in the field of Psychology, in Portuguese, English and Spanish, in the LILACS, SciELO, PsycINFO (APA), SCOPUS and Web of Science databases. Data analysis was supported by the Thematic Analysis tool and, in the end, the constructed categories were discussed according to the perspective of Winnicottian psychoanalysis. The corpus of this study was comprised of 18 articles found in the LILACS and Web of Science databases, in the English and Portuguese languages. In addition to presenting the perspective of women who become mothers, these articles have a common point: highlighting the importance of support directed at women who become mothers. Study 2 aimed to understand the experience of motherhood in a group of primiparous women. It was carried out along the lines of an empirical, qualitative and descriptive research. In total, 15 women who are mothers participated in this study, by consenting to answer an online Sociodemographic Questionnaire and a Semi Structured Interview. The interviews were recorded, transcribed, analyzed based on the Reflective Thematic Analysis and the discussion of the results was based on the theoretical framework of Winnicottian psychoanalysis. In this study, it was also possible to observe the

importance of support for women, which proved to be scarce during the period of the COVID-19 pandemic. However, they sought new forms of support for each other, such as WhatsApp groups where only mothers could participate. The moment of the interview proved to be a safe space for expressing the need to talk about the good and difficult experiences of motherhood. This study warns about the emotional health of mothers, as it was noted that, especially during the first days and months after the birth of a baby, the risk of emotional illness for mothers increases.

Keywords: Mothers. Motherhood. Maternal Health. Psychology. Academic Dissertation.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação com o título “A experiência de maternidade na contemporaneidade” é constituída por 2 estudos, conforme orientações do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-UFTM). Ambos os estudos versam sobre o tema maternidade, mas com objetivos distintos. O primeiro foi intitulado “A experiência de maternidade na perspectiva das mulheres: Uma revisão integrativa de literatura” e visou investigar a existência de estudos sobre a experiência de maternidade a partir da perspectiva da mulher mãe. O segundo estudo foi intitulado “A vivência da maternidade na perspectiva das mulheres: Experiências de mães primíparas” e visou conhecer a experiência de maternidade em um conjunto de mulheres que estivessem vivendo a experiência de maternidade pela primeira vez. Apesar de terem objetivos diferentes, estes estudos possuíam um objetivo em comum: investigar como as mães de nosso tempo têm vivido a maternidade.

A escolha por esse tema se deu, principalmente, pelo estudo da teoria de Donald Woods Winnicott e por discussões em supervisão de atendimentos em Psicologia Clínica. Ao nos aproximarmos da teoria de Winnicott, é possível perceber o quanto a figura materna é importante pelo que ela representa em termos de cuidado para alguém tão pequeno e totalmente dependente que é o ser humano no início da vida. Ao aprofundarmos em sua teoria notamos que o cuidado suficientemente bom direcionado à criança não é apenas fornecido pela mãe biológica, mas pela pessoa que se dispõe a exercer a função de cuidador(a) primário(a).

Comecei a me aproximar da teoria de Winnicott no último ano da graduação em Psicologia, quando tive a oportunidade de iniciar os atendimentos clínicos, respaldando-os com o referencial winnicottiano. Logo após o término da graduação dei continuidade aos atendimentos clínicos aprofundando-me no estudo dessa teoria. Na clínica, realizava atendimentos de crianças,

adolescentes e adultos e, com esse respaldo, conseguia olhar para a pessoa que estava à minha frente durante as sessões, buscando entender sua necessidade e atendê-la, quando possível. Notava a influência da função materna no amadurecimento pessoal, quando essa função se apresentava de forma consistente, bem como os prejuízos causados quando de sua ausência ou inconsistência. Mas, não era o suficiente.

Certo dia, em meio à supervisão clínica, levei um caso de uma criança que estava apresentando uma série de dificuldades maturacionais. Havia feito anamnese com a mãe e ela havia me relatado muitas dificuldades iniciais. Dificuldades em relação ao querer ser mãe, dificuldades gestacionais, dificuldades com a amamentação e com o cuidado à criança. Lembro de comentar o quanto achava que isso teria sido difícil para a criança e o quanto influenciara em seu amadurecimento. A isso, Isabella, minha supervisora, comentou: “Eu imagino o quanto deve ter sido difícil para a mãe!”. E ela complementou dizendo que o momento de anamnese poderia ser um momento para ir além da busca por informações sobre a história de vida da criança, mas que poderia ser um momento de acolhimento da mãe. O atendimento infantil não deve ser apenas direcionado à criança. É importante que exista espaço também para a família, especialmente, para a mãe. Percebi que, apesar de entender a importância da função materna no amadurecimento pessoal, o meu olhar ainda estava enrijecido. Eu conseguia olhar para a função materna, mas ainda estava falhando ao olhar para a mãe, enquanto pessoa e não apenas enquanto função.

Comecei a me atentar às mães e ouvir seus relatos. Entendi que existem muitas outras pessoas que ainda têm o olhar enrijecido a respeito das mães e isso causa muito impacto. Ouvi relatos de mães, na clínica, que tiveram experiências difíceis com profissionais em situações em que o que mais precisavam era de se sentir cuidadas. Relatos de mães que não possuíam rede de

apoio e sentiam ter que dar conta do cuidado da criança sozinhas. A prática clínica nos coloca frente a uma diversidade de vivências e realidades.

Em meio a isso, propus a realização deste estudo, para buscar conhecer a experiência de maternidade para as mães que viveram a gestação, por ter tido contato direto com mães biológicas no contexto da Psicologia Clínica. A princípio, pela minha necessidade de aprofundar o estudo em torno do tema, mas também para que pudesse levá-lo a muitas outras pessoas. O olhar direcionado à mãe precisa ser humanizado por parte de todos, dos profissionais, da sociedade e da família.

Ao tornar-se mãe, muitas coisas mudam na vida da mulher. Além de ser um período de grande vulnerabilidade, ainda podem existir situações de sofrimento. Para algumas mulheres, essa experiência pode ser muito difícil, além de não ser vivida da mesma forma entre todas elas. A vivência da maternidade é única para cada mulher e isso deve ser levado em consideração. A mãe é uma pessoa que precisa ser ouvida, apoiada e cuidada.

Escrevo esta apresentação após a realização dos dois estudos e com a sensação de que consegui aprofundar meu conhecimento sobre a maternidade, por ter sido possível me aproximar de vivências reais e distintas durante a realização desses estudos e de tudo o que foi compartilhado comigo desde as vivências às orientações. Sinto que existe muito a ser feito e este é um passo rumo a essa trajetória. Espero que esta dissertação contribua para novos estudos e novas ações direcionadas ao cuidado deste público.

RESUMO DO ESTUDO 1

O primeiro estudo desta dissertação foi intitulado “A experiência de maternidade na perspectiva das mulheres: Uma revisão integrativa de literatura” e teve como objetivo investigar, na literatura científica, estudos sobre a experiência de maternidade a partir da perspectiva da mulher mãe. Buscando artigos sobre o tema “maternidade” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, verificando em cada artigo a base de dados, título, autor, ano do artigo, objetivo, método e principais resultados. E compreendendo como foram analisadas as perspectivas das mulheres mães sobre a vivência da maternidade em termos sociais, afetivo-emocionais e culturais.

Esse estudo foi uma revisão integrativa de literatura que partiu da seguinte pergunta norteadora “Existem estudos atuais que investigam e evidenciam a experiência de maternidade a partir da perspectiva da mulher mãe?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO, PsycINFO (APA), SCOPUS e Web of Science, combinando os descritores Mulheres e Poder Familiar, através do operador booleano AND. As buscas foram feitas em maio e julho de 2022. Foram incluídos estudos qualitativos sobre o tema “maternidade”, na área da Psicologia, publicados entre 2016 e 2022. O processo de seleção dos artigos aconteceu através das leituras por título e por resumo, leitura na íntegra e, por fim, alcançou-se o número de 18 artigos que compuseram o *corpus* deste estudo. A análise dos dados apoiou-se na Análise Temática de Braun e Clarke e a discussão apoiou-se na perspectiva da Psicanálise Winnicottiana.

Entre os artigos selecionados, que constituem os resultados deste estudo, foram recuperados artigos apenas das bases de dados LILACS e Web of Science, todos foram qualitativos, da área da Psicologia, foram encontrados artigos em todos os anos propostos nas línguas inglesa e portuguesa, não sendo recuperado nenhum artigo na língua espanhola. Em

relação aos objetivos, todos os artigos buscaram de alguma forma investigar e apresentar possibilidades de compreensão sobre a vivência da maternidade a partir da perspectiva da mulher. Observou-se a prevalência dos métodos qualitativo e exploratório; o uso de entrevista, principalmente a entrevista semiestruturada; e enquanto ferramenta de análise de dados, observou-se maior uso da Análise de Conteúdo de Bardin e Análise Temática de Braun e Clarke.

Através da reunião e análise desses artigos, foram identificadas cinco categorias temáticas:

Apoio social e pandemia; A participação do pai do bebê; A maternidade e os aspectos profissionais; A maternidade e os aspectos afetivo-emocionais; A maternidade e os aspectos culturais.

Na categoria Apoio social e pandemia, foram incluídos artigos que verificaram a vivência da maternidade em meio ao isolamento social, a expressão de emoções através das mídias sociais e o uso dessas mídias com a finalidade de trocas e obtenção de apoio entre mães. Na categoria A participação do pai do bebê, foram incluídos artigos que investigaram as expectativas do casal frente ao nascimento da criança, a importância da participação do pai do bebê e a vivência da maternidade em meio a separação conjugal. Na categoria A maternidade e os aspectos profissionais, foram incluídos artigos que abordaram o retorno ao trabalho após o período de licença maternidade e as expectativas em ter que deixar a criança ao cuidado de outras pessoas. Na categoria A maternidade e os aspectos afetivo-emocionais, foram incluídos artigos que verificaram a percepção das mães a respeito das mudanças ocorridas após o nascimento do bebê, como era ser mãe pela primeira vez e o entendimento do que é ser mãe para elas. Na categoria A maternidade e os aspectos culturais, foram incluídos artigos que apresentavam a vivência da maternidade dentro da cultura Turca e a vivência da maternidade em meio à situação de migração por duas mães Nigerianas.

Apesar de terem sido encontrados artigos que atendessem a todos os objetivos deste estudo, observou-se uma escassez de estudos que abordassem o aspecto cultural, assim como observou-se um número menor de artigos publicados na área da Psicologia. Entretanto, chama a atenção que, apesar de serem artigos que abordam o tema “maternidade” frente a diferentes situações, momentos e contextos, eles se encontram através de um ponto comum: o destaque da importância do apoio direcionado à mulher. Acredita-se que a maior contribuição deste estudo seja para a ampliação sobre o tema dentro da área da Psicologia.

RESUMO DO ESTUDO 2

O segundo estudo desta dissertação foi intitulado “A vivência da maternidade na perspectiva das mulheres: Experiências de mães primíparas” e teve como objetivo conhecer a experiência de maternidade em um conjunto de mulheres primíparas, buscando conhecer os sentimentos e emoções vividos por elas ao tomarem conhecimento da gravidez; suas expectativas em relação ao tornar-se mãe; as experiências como mãe vividas antes e durante a pandemia; a rede de apoio que tiveram durante as suas experiências novas e mais importantes na maternidade; e a participação do pai junto ao bebê e junto a ela.

Este estudo se constituiu como uma pesquisa empírica, qualitativa, de caráter descritivo. Participaram deste estudo mulheres, voluntárias, acima de 18 anos, que estavam vivendo a experiência de maternidade pela primeira vez, com filho de até 3 anos de idade, totalizando 15 participantes. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados um Questionário Sociodemográfico (APÊNDICE B) e uma Entrevista Semiestruturada (APÊNDICE C) que partiu da seguinte pergunta disparadora: “Como tem sido a experiência de maternidade para você?”.

Buscando cumprir com o compromisso ético, este estudo se apoiou Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo assim, inicialmente, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e somente após a aprovação (CAAE 59184322.0.0000.5154 e parecer 5.546.317) (ANEXO B), deu-se início à coleta de dados.

Tratou-se de uma pesquisa que aconteceu de forma *on-line*, sua divulgação se deu através das mídias sociais (Instagram e Whatsapp) de forma que as mulheres se sentissem convidadas a participar voluntariamente. Assim, elas entraram em contato demonstrando interesse em participar do estudo, nesse momento, os seus dados eram verificados de acordo com os critérios

de inclusão e exclusão estabelecidos previamente no estudo. Em seguida, as entrevistas foram agendadas de forma individual e realizadas através do *Google Meet*. Antes do início de cada entrevista, as participantes tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e ao Questionário Sociodemográfico, que foram disponibilizados através do *Google Forms*.

Os dados foram analisados por meio da Análise Temática Reflexiva proposta por Braun e Clarke e a discussão se apoiou no referencial teórico da Psicanálise Winnicottiana. A partir da análise dos dados, foram identificadas quatro categorias temáticas: Expectativas em relação à maternidade; Experiências vividas como mãe; Rede de apoio; Participação do pai da criança.

Na categoria Expectativas em relação à maternidade, foram incluídos relatos a respeito do ser mãe, da possibilidade de não viver a maternidade, expectativas que surgiram a partir da idealização materna e relatos de participação em cursos preparatórios. Na categoria Experiências vividas como mãe, foram incluídos relatos de experiências desde o momento da descoberta da gestação até o pós-parto, incluindo os atravessamentos da pandemia da COVID-19 na vivência da maternidade e outras situações apontadas como desafiadoras: o cansaço, a limitação do sono, a amamentação, o retorno ao trabalho e situações de adoecimento emocional. Na categoria Rede de apoio, foram incluídos relatos diversos, entre eles, mães que tinham rede de apoio, mães que não tinham rede de apoio, rede de apoio constituída por família, amigos, profissionais e rede de apoio constituída por pessoas que se faziam presentes através das mídias sociais. Na categoria Participação do pai da criança, foram incluídos relatos também diversos, desde as mães que podiam contar com a participação do pai no cuidado da criança e no cuidado de si mesma, à mães que não tinham esse mesmo suporte, seja por ser mãe solo ou pela configuração do relacionamento do casal.

Considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados. Este estudo permitiu refletir sobre a solidão e o desamparo na maternidade, que é uma realidade para muitas mulheres e chama a atenção para o cuidado em saúde emocional das mães, pois o risco de adoecimento emocional é uma realidade e se torna maior nos primeiros dias e meses após o nascimento de um bebê. Em meio a isso, o profissional de Psicologia deve ser capacitado para trabalhar com as mães oferecendo a elas um holding e incentivando suas potencialidades naturais para o cuidado. Observou-se a importância da realização de novos estudos sobre o tema maternidade, enfatizando a participação do profissional de Psicologia no cuidado às mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação teve o objetivo de investigar como as mães de nosso tempo têm vivido a maternidade. Para isso, foram realizados dois estudos. O primeiro, intitulado “A experiência de maternidade na perspectiva das mulheres: Uma revisão integrativa de literatura”, e o segundo, intitulado “A vivência da maternidade na perspectiva das mulheres: Experiências de mães primíparas”.

Nos dois estudos foram identificados resultados que se encontram. Entre eles, a vivência da maternidade em meio a situação de pandemia de COVID-19; o uso das mídias sociais por parte das mães como um meio possível para obter apoio e compartilhar experiências entre mães; as preocupações com o retorno ao trabalho e a vida profissional; as situações de cansaço, sobrecarga, conflitos e a idealização materna com a qual muitas mulheres que se tornam mães se deparam; o apoio recebido e adoecimento emocional. A participação do pai da criança e a importância de seus cuidados não apenas com o bebê, mas também com a mãe foi enfatizada pelos dois estudos, em meio às situações em que o pai encontrava-se em relação conjugal com a mãe ou em meio à sua ausência.

Apesar de ter alcançado os objetivos de ambos os estudos, algumas limitações foram encontradas durante sua realização. Em relação ao Estudo 1, pela observação de que ainda são escassos os estudos sobre o tema, principalmente na área da Psicologia. Além disso, na etapa de escolha de um descritor não foi encontrado um que fizesse referência à maternidade em si. O termo maternidade enquanto descritor abarcava apenas instituições de saúde e hospitais maternidade. Em termos de função materna, foi encontrado apenas como termo alternativo no descritor “Poder Familiar”. Acredita-se que, além da necessidade de novos estudos sobre o tema,

também seria importante a criação de um descritor que facilitasse as buscas e que se referisse à função materna, ao ser mãe.

Já no Estudo 2 houve pontos que chamaram a atenção e que merecem destaque. Entre eles, a participação escassa dos profissionais de Psicologia nas equipes de atendimento à mulher, principalmente, no que foi relatado em relação aos cursos preparatórios para gestantes. A saúde emocional das mulheres que estão vivenciando a maternidade necessita de uma atenção especial, principalmente pelo risco de situações de adoecimento já que, nesse momento, a mulher encontra-se muito vulnerável. Destaca-se, portanto, que a atuação dos profissionais de Psicologia e demais profissionais de áreas da saúde pode acontecer, inclusive, de forma preventiva, desenvolvendo, por exemplo, grupos terapêuticos direcionados às gestantes e puérperas, incluindo também a família. Ao participar desse tipo de trabalho, o profissional de Psicologia junto aos demais poderia incluir nos cursos preparatórios, momentos e encontros específicos para cuidado e escuta, visando amenizar as angústias. Ou seja, não apenas preparar no sentido de fornecer informações e conteúdos sobre o parto, o pós-parto e o cuidado com o bebê, mas fornecer cuidado e atenção pessoais, que se mostram tão necessários desde o período de gestação.

Os dois estudos demonstram e chamam a atenção para a importância do apoio oferecido, não somente para que a mulher consiga proporcionar um cuidado suficientemente bom ao bebê, mas para que possa viver o período da maternidade de forma mais saudável e tranquila. Entende-se a importância do apoio direcionado às mães durante e após o período de pandemia da COVID-19, visto que, as participantes do Estudo 2 foram mulheres que se tornaram mães neste período. Entretanto, com a realização do Estudo 1, foi possível observar que o desamparo vivido no

contexto da maternidade é uma realidade anterior ao período de COVID-19. Isso denuncia um problema que precisa ser solucionado para que uma gravidez possa ocorrer de forma saudável.

Acredita-se que a principal contribuição deste estudo seja o alerta à saúde emocional das mães e à necessidade de cuidado e apoio direcionado a elas, pois notou-se que, principalmente durante os primeiros dias e meses após o nascimento do bebê, o risco de adoecimento emocional das mães é maior. O momento de realização das entrevistas com as participantes do Estudo 2, por exemplo, constituiu-se como um espaço seguro para compartilhar suas experiências e observou-se a importância deste espaço para que elas pudessem falar sobre suas vivências. Isso conduz à importância da criação de novos espaços para as mães, principalmente por parte dos profissionais de Psicologia, que são profissionais capazes de proporcionar uma escuta qualificada.

É necessário humanizar o olhar direcionado à mulher que se torna mãe. É preciso humanizar o olhar à mãe em todos os âmbitos, pois a saúde materna deve ser uma preocupação para todos: para os profissionais, para a família e para a sociedade. Humanizar é não atribuir às mães uma maneira perfeita de ser e de cuidar, mas entender que a mãe é um ser humano que se cansa, adocece, às vezes não sabe o que fazer ou se confunde, que precisa de ajuda e de cuidado. Além disso, o ser mãe vai se constituindo no tempo, de acordo com cada momento do amadurecimento da criança: primeiro se constitui a mãe de um bebê, depois a mãe de uma criança, a mãe de um adolescente, a mãe de um adulto. Para cada etapa se constitui uma mãe, descobre-se uma mãe. Mas sempre uma mãe humana.

Com a realização deste estudo também foi possível perceber a importância de serem realizados novos estudos que coloquem em evidência a perspectiva da mulher que se torna mãe. A importância de estudos que, não apenas falem sobre elas, mas que as ouçam. Assim, enfatiza-

se, a necessidade de realização de novos estudos sobre o tema que investiguem, a partir da perspectiva da mulher, a maternidade dentro dos diversos contextos socioeconômicos e culturais, assim como a maternidade em meio às diferentes configurações de relacionamento conjugal e a maternidade em meio às diversas condições de saúde da mãe e dos filhos(as). Igualmente importante é a realização de estudos que investiguem e proponham formas de atuação profissional e ações sociais eficazes direcionadas às mães e famílias. Acredita-se que através da produção de conhecimento científico seja possível alcançar estudantes e profissionais das áreas da saúde e avançar na atenção às mães.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Abreu, J. M., Abreu, J. M., & Ponce, G. G. (2018). Salud de la mujer en edad fértil, su preparación para la maternidad y la familia. *Rev Méd Electrón*, 40(2).
<http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/2723/3809>
- Aching, M. C, Biffi, M., & Granato, T. M. M. (2016). Mãe de primeira viagem: Narrativas de mulheres em situação de vulnerabilidade social. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.21, n.2, pp.235-244, abr.-jun. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/27820/pdf>
- Aching, M. C., & Granato, T. M. M. (2018). Role of a support network for refugee mothers. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 35(2), pp.137-147.
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YMOJBw7RjnFHN45gHWMCbzN/?format=pdf&lang=en>
- Aching, M. C., & Granato, T. M. M. (2016). The good enough mother under social vulnerability conditions. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 33(1), pp.15-24, jan.-mar.
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Rbpx65mb7fZfN6pWFYyv8Dx/?format=pdf&lang=en>
- Albertuni, P. S., & Stengel, M. (2016). Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.22, n.3, pp.709-728, dez.
<http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P709>
- Alvarenga, P., & Frizzo, G. B. (2017). Stressful Life Events and Women's Mental Health During Pregnancy and Postpartum Period. *Paidéia*, jan-apr., v.27, n.66, pp. 51-59.
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6WfzwMKzbBKJVHvHRk5nCBP/?lang=en&format=pdf>
- Araújo, C. A. S. de. (2003). Winnicott e a etiologia do autismo: considerações acerca da condição emocional da mãe. *Estudos da clínica*, v.VIII, n.14, pp.146-163.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n14/v8n14a11.pdf>

- Barcellos, M. R., Dantas, C. R., & Féres-Carneiro, T. (2022). Fim da conjugalidade na transição para a parentalidade: Adaptação feminina ao novo arranjo familiar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.42, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233736>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bonow, A. J., Henn, T. A., Gastaud, M. B., & Narvaez, J. C. de M. (2021). Filhos da quarentena: Percepção de mães sobre o seu processo de maternagem e o desenvolvimento de seus filhos durante a pandemia. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, Porto Alegre, 23(3), 85-104. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a08.pdf>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2). pp.77-101. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Bueno, C. M. de O. (2002). *Entre-vista: espaço de construção subjetiva*. EDIPUCRS.
- Campana, N. T. C., Santos, C. V. M. dos., & Gomes, I. C. (2019). De quem é a preocupação materna primária? A teoria winnicottiana e o cuidado parental na contemporaneidade. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v.31, n.1, pp.33-53, jan.-abr. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A02>
- Campos, L. F. de L. (2015). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. (5ª ed.). Editora Alínea.
- Campos, P. A., & Féres-Carneiro, T. (2021). Sou mãe: E agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, v.32. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>
- Cardoso, de A. C. A.; & Vivian, A. G. (2017). Maternidade e suas vicissitudes: A importância do apoio social no desenvolvimento da díade mãe-bebê. *Diaphora*, Porto Alegre, v.6(1), jan.-dez.

Cardoso, P. C.; Sousa, T. C. de.; Rocha, D. da S.; Menezes, L. R. D. de.; & Santos, L. C. dos. (2021). Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: Evidence, recommendations and challenges. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 21 (Supl. 1): S213-S220, fev.

César, F., Costa, P., Oliveira, A., & Fontaine, A. M. (2018). “To Suffer in Paradise”: Feelings Mothers Share on Portuguese Facebook Sites. *Front. Psychol.* 9:1797.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/58030/1/C%c3%a9sar%202018.pdf>

Chemello, M. R., Levandowski, D. C., & Donelli, T. M. S. (2017). Ansiedade materna e maternidade: Revisão crítica da literatura. *Interação em Psicologia*, v.21, n.1.

<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i1.46153>

Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.*

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

Cunha, A. C. B. da.; Eroles, N. M. dos S.; & Resende, L. de M. (2020). “Tornar-se mãe”: Alto nível de estresse na gravidez e maternidade após o nascimento. *Interação em Psicologia*, v.24, n.3.

Cunha, É. V.; Melchiori, L. E.; & Salgado, M. H. (2021). Tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(2).

Cúnico, S. D.; & Arpini, D. M. (2016). Projeto parental não compartilhado: Implicações no exercício da parentalidade. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 33, pp. 1-9.

Dias, E. O. (2017). *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott*. DWW Editorial.

Dib, E. P., Padovani, F. H. P., & Perosa, G. B. (2019). Mother-child interaction: implications of chronic maternal anxiety and depression. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 32:10.

<https://www.scielo.br/j/prc/a/nBgMrppbpJ4mcKQmHbp8FwF/?format=pdf&lang=en>

Emídio, T. S., & Castro, M. F. de. (2021). Entre voltas e (re)voltas: Um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.41, e221744, pp.1-16.

<https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>

Erdem, G., Adli-Isleyen, M., Baltarli, N., & Kiliç, E. (2022). Low-income turkish mothers' conceptions and experiences of family life. *Frontiers in Psychology*, v.12, february.

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.756278/full>

Espinosa, E. C., Montekio, V. B., Rabanal, J. A., & Bello, L. G. (2016). Utilización del conocimiento tácito por proveedores de atención a la salud materna: mapeo sistemático de la literatura. *Gac Sanit.*, 30 (2): pp.148-153. <https://scielo.isciii.es/pdf/gsv30n2/revision.pdf>

Ferraz, L. (2022). *Sede de me beber inteira*. Planeta do Brasil.

Fidelis, D. Q., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2018). A experiência da parentalidade tardia: Percepções de pais e mães. *Quaderns de Psicologia*, v.20, n.3, 255-269.

<https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1468>

Finlayson, K., Crossland, N., Bonet, M., & Downe, S. (2020). What matters to women in the postnatal period: A meta-synthesis of qualitative studies. *PLoS ONE* 15(4), april.

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231415>

Fonseca, A., & Canavarro, M. C. (2018). Exploring the paths between dysfunctional attitudes towards motherhood and postpartum depressive symptoms: The moderating role of self-compassion. *Clin Psychol Psychother*, 25:e96–e106. <https://self-compassion.org/wp-content/uploads/2018/05/Fonseca2018.pdf>

Garcia, C. F., & Viecili, J. (2018). Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 30, n.2, pp.271-280, mai.-ago. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5541>

Gouveia, E. A. H., Silva, R. de O., & Pessoa, B. H. S. (2019). Competência Cultural: Uma resposta necessária para superar as barreiras de acesso à saúde para populações minorizadas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1 Supl.1): pp.82-90. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190066>

Lemos, R. F. S., & Kind, L. (2017). Mulheres e maternidade: Faces possíveis. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.17, n.3, pp.840-859, set.-dez. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n3/n17a03.pdf>

Loparic, Z. (Org.). (2013). *Winnicott e a ética do cuidado*. DWW Editorial.

Lopes, R. de C. S.; Caron, N. A.; Thormann, L. L.; & Ribas, A. D. (2013). Tornar-se mãe no processo de amadurecimento: Implicações para a ética do cuidado. In Z. Loparic (Org.). *Winnicott e a ética do cuidado*. (pp. 237-245). DWW Editorial.

Mano, P. P.; Samson, R.; Jayasankari; Anjana, K. P.; Indhu, T.; Kirthika, E., Meenashi, N.; Mounica, S.; Priya; Rini Sherin, R.; Sherin E Varghese; & Ravichandran. (2018). A study to explore the factors contributing to the development of postpartum blues among postnatal mothers at pondicherry Institute of Medical Sciences, Puducherry. *International Journal of Advances in Nursing Management*. 6(4): October – December.

Martins, G. D. F., Leal, C. L., Schmidt, B., & Piccinini, C. A. (2019). Motherhood and work: Experience of women with established careers. *Trends in Psychology*, v.27, n.1, pp.69-84, march. <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/sGPJVXB4VPrKcSLWd8QWzxq/?format=pdf&lang=en>

Muller, E. V.; Martins, C. M.; & Borges, P. K. De O. (2021). Prevalence of anxiety and depression disorder and associated factors during postpartum in puerperal women. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, 21 (4): 995-1004 out-dez.

Osorio, H. D. L., González, I. C. V., & Trujillo, L. E. T. (2018). Afectividad y apoyo social percibido en mujeres gestantes: un análisis comparativo. *Revista Colombiana de Psicología*, v.27, n.2, julio-diciembre, pp.85-101. <http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v27n2/0121-5469-rcps-27-02-85.pdf>

Passos, M. C., & Arteiro, I. L. (2019). Escrever e inscrever a maternidade por meio dos blogs. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v.10, n.3supl, pp.85-100, dez. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291413>

Pedersen, S., & Burnett, S. (2022). Saying the unsayable: The online expression of mothers' anger during a pandemic. *Feminism & Psychology*, v.32(2), pp.246-264. <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/09593535221074131>

Pereira, V. B., & Leitão, H. de A. L. (2020). Sobrecarga e rede de apoio: A experiência da maternidade depois da separação conjugal. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, 15(1), jan.-mar. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n1/14.pdf>

Pesce, L. R., & Lopes, R. de C. S. (2020). “O lado B da maternidade”: Um estudo qualitativo a partir de blogs. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.20, n.1, pp.205-230, jan.-abr. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.50825>

Rego, A., Cunha, M. P. e., & Meyer Jr., V. (2019). Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 2, pp. 43–57. <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rgplp/article/view/78224/74934>.

Rosa, C. D. (2022). *A paternidade em Winnicott*. DWWeditorial.

- Roseth, I.; Bongaardt, R.; Lyberg, A.; Sommerseth, E.; & Dahl, B. (2018). New mothers' struggles to love their child. An interpretative synthesis of qualitative studies. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, v. 13, 1490621.
- Santos, J. B. S.; Santiago, E.; Lopes, E. R.; Merighi, C.; Duarte, A. G. G.; & Cyrino, C. M. S. (2021). The experience of motherhood during the pandemic. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Spe.1):E95.
- Serralha, C. A. (2016). *O ambiente facilitador winnicottiano: Teoria e prática clínica*. CRV.
- Souza, L. K. de. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 71(2):51-67.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v71n2/05.pdf>
- Souza, M. T. de., Silva, M. D. da., & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1Pt1):102-6.
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
- Vescovi, G.; Riter, H. da S.; Azevedo, E. C.; Pedrotti, B. G.; & Frizzo, G. B. (2021). Parenting, mental health, and Covid-19: A rapid systematic review. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 1-28. São Paulo, SP.
- Vieira, C. A. L.; & Ávila, A. A. (2018). Um olhar sobre o fenômeno da maternidade naturalista: Refletindo sobre o processo de maternagem. *Gênero*, Niterói, v.18, n.2, pp.26-47.
- Winnicott, D. W. (2012). A comunicação entre o bebê e a mãe e entre a mãe e o bebê: convergências e divergências. In D. W. Winnicott. *Os bebês e suas mães*. (pp. 79-92). Editora WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1968).
- Winnicott, D. W. (2005). A contribuição da mãe para a sociedade. In D. W. Winnicott. *Tudo começa em casa*. (pp. 117-122). (4ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1957).

- Winnicott, D. W. (2011). A contribuição da psicanálise à obstetrícia. In D. W. Winnicott. *A família e o desenvolvimento individual*. (pp.153-163). Editora WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1957).
- Winnicott, D. W. (1982). *A criança e o seu mundo*. (6ª ed.). Zahar Editores. (Trabalho original publicado em 1964).
- Winnicott, D. W. (2011). *A família e o desenvolvimento individual*. (4ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1965).
- Winnicott, D. W. (2012). A mãe dedicada comum. In D. W. Winnicott. *Os bebês e suas mães*. (pp. 1-11). Editora WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1966).
- Winnicott, D. W. (2022). A teoria do relacionamento pais-bebê. In D. W. Winnicott. *Processos de amadurecimento e ambiente facilitador*. (pp. 44-69). Ubu Editora; WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1960).
- Winnicott, D. W. (1982). E o pai? In. D. W. Winnicott. *A criança e o seu mundo*. (pp. 127-133). Zahar Editores. (Trabalho original publicado em 1944).
- Winnicott, D. W. (1982). Introdução. In D. W. Winnicott. *A criança e o seu mundo*. (pp.9-12). Zahar Editores. (Trabalho original publicado em 1964b).
- Winnicott, D. W. (1990). *Natureza humana*. Imago Ed. (Trabalho original publicado em 1988).
- Winnicott, D. W. (1982). O bebê como organização em marcha. In D. W. Winnicott. *A criança e o seu mundo*. (pp.26-30). Zahar Editores. (Trabalho original publicado em 1949).
- Winnicott, D. W. (2011). O relacionamento inicial entre uma mãe e seu bebê. In D. W. Winnicott. *A família e o desenvolvimento individual*. (pp. 21-28). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1960).

Winnicott, D. W. (2012). *Os bebês e suas mães*. (4ª ed.). Editora WMF Martins Fontes.

(Trabalho original publicado em 1987).

Winnicott, D. W. (1978). Preocupação materna primária. In D. W. Winnicott. *Textos selecionados: da pediatria à psicanálise*. (pp. 491-498). F. Alves. (Trabalho original publicado em 1956).

Winnicott, D. W. (2022). *Processos de amadurecimento e ambiente facilitador*. Ubu Editora; WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1965).

Winnicott, D. W. (2012). Saber e aprender. In D. W. Winnicott. *Os bebês e suas mães*. (pp.13-18). Editora WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1950).

Winnicott, D. W. (1978). *Textos selecionados: da pediatria à psicanálise*. F. Alves. (Trabalho original publicado em 1958).

Winnicott, D. W. (2005). *Tudo começa em casa*. (4ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1986).

Zanatta, E., Pereira, C. R. R., & Alves, A. P. (2017). A experiência de maternidade pela primeira vez: As mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, 12 (3), set.-dez. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/05.pdf>

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Rua Conde de Prados, 155, Abadia. Uberaba - MG, CEP: 38025-260



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa: “A experiência de maternidade na contemporaneidade”. O objetivo desta pesquisa é conhecer como tem sido a experiência de maternidade em um conjunto de mulheres primíparas.

Sua participação é importante, pois, levando em consideração as questões relacionadas à maternidade, especialmente no que se refere à mãe, ao bebê e à qualidade de vida, os resultados desta pesquisa poderão ser acessados pela sociedade, por estudantes e profissionais interessados no tema para sua aplicação na área da saúde.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a um Questionário Sociodemográfico e a uma Entrevista Semiestruturada. O Questionário Sociodemográfico terá como objetivo coletar algumas informações para caracterizar as participantes deste estudo, porém, sem identificá-las. Dessa forma, haverá questões gerais a respeito de suas vidas como, por exemplo, idade, sexo, naturalidade, estado civil, entre outros. Já a Entrevista Semiestruturada partirá de uma questão disparadora: “Como está sendo a experiência de maternidade para você?”. A partir desse questionamento inicial, buscar-se-á abordar questões relativas ao tornar-se mãe, período gestacional, acompanhamento profissional recebido, dificuldades e desafios vividos, prazeres e alegrias vivenciados, mudanças ocorridas (físicas, sociais, entre outras), redes de apoio, família e o pai do bebê. As principais recordações que surgirem e que não tenham sido abarcadas no roteiro serão também consideradas. Ao final da pesquisa, você será convidada para participar de um novo encontro virtual para a realização de uma devolutiva, com o objetivo de comunicar a análise feita e os resultados obtidos neste estudo.

Para que não percamos nenhuma informação, o áudio de sua entrevista será gravado para, posteriormente, ser transcrito. A coleta de dados será realizada de forma *on-line*, no ambiente virtual *Google Meet*. O tempo de duração será estabelecido de acordo com o que você considerar necessário para concluir sua fala; o dia e horário serão combinados de acordo com a sua disponibilidade e a da pesquisadora.

Os riscos ao participar desta pesquisa envolvem um possível desconforto por possibilitar entrar em contato com emoções relativas a experiências vivenciadas. Por se tratar de uma coleta de dados de forma *on-line*, existem os riscos decorrentes do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, entre estes, questões de privacidade e de identificação da participante. Para minimizar esses riscos serão tomadas as seguintes providências: no tocante ao desconforto que possa ser sentido, a entrevista será interrompida e você receberá apoio por meio de acolhimento e escuta por parte da mestranda, que é psicóloga clínica, para então retomar a entrevista. Caso o desconforto perdure, a entrevista será encerrada e você poderá receber acompanhamento psicológico pelo tempo que for necessário até fique bem, por parte da mesma profissional. Em relação à possibilidade de perda de sigilo e de identificação, o seu nome não será identificado, pois será substituído por código formado por letras e números. Além disso, a pesquisadora terá instalado em seu dispositivo tecnológico um antivírus e orientará que você também instale em seus dispositivos. O material coletado neste estudo será destruído ao completar o período de cinco anos após a data de coleta.

Como benefícios diretos, você terá um espaço para falar sobre suas experiências e sentimentos, com escuta atenta e profissional, o que poderá proporcionar um alívio de possíveis tensões e angústias; assim como, terá benefícios indiretos, pois, os resultados deste estudo podem fomentar novas estratégias de cuidado das quais você e outras mulheres poderão usufruir.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas à sua participação nesta pesquisa a qualquer momento que desejar, junto às pesquisadoras do estudo. Sua participação é voluntária e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar neste estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa desta pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores. Você não será identificada, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência desta pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Conceição Aparecida Serralha

E-mail: serralhac@gmail.com

Telefone: (34) 991219401

Endereço: Rua Conde de Prados, 155, Abadia Uberaba - MG,
CEP: 38025-260

Nome: Fernanda de Moura Pimenta

E-mail:

fernandinhamam@gmail.com

Telefone: (34) 996368446

Endereço: Rua Conde de Prados, 155, Abadia Uberaba - MG,
CEP: 38025-260

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, “A experiência de maternidade na contemporaneidade”, e receberei uma via deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável
Telefone de contato dos pesquisadores:

Conceição Aparecida Serralha - (34) 991219401

Fernanda de Moura Pimenta - (34) 996368446

Assinatura do pesquisador assistente



APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nº.

Prezada participante,

Este questionário faz parte da pesquisa que você está participando, intitulada: “A experiência de maternidade na contemporaneidade”. Ele tem como objetivo descrever as participantes desta pesquisa.

1. Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____
2. Estado Civil:
 - () Solteira
 - () Casada
 - () Separada
 - () Divorciada
 - () Desquitada
 - () Viúva
 - () União Estável
 - Há quanto tempo? _____
3. Com quem você mora atualmente? (Grau de parentesco) _____
 - Há quanto tempo? _____
4. Em qual cidade você mora? _____
5. Em qual cidade você nasceu? _____
6. Escolaridade:
 - () Sem instrução
 - () Ensino Básico Incompleto
 - () Ensino Básico Completo
 - () Ensino Médio Incompleto
 - () Ensino Médio Completo
 - () Ensino Superior Incompleto
 - () Ensino Superior Completo
 - () Especialização
 - () Mestrado
 - () Doutorado
 - () Pós Doutorado
7. Exerce alguma atividade remunerada atualmente? () Sim () Não
 - Qual: _____
8. Renda:
 - () Nenhuma
 - () Igual ou inferior a um salário mínimo
 - () Entre um e três salários mínimos

- Entre três e seis salários mínimos
- Acima de seis salários mínimos



APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Como está sendo experiência de maternidade para você?

- Como você tomou conhecimento de sua gravidez? Foi planejada? Como você planejou?
- Como foi o seu período gestacional?
- Você teve acompanhamento profissional? Qual? Quais?
- Você sentiu que viveu desafios e dificuldades decorrentes da sua experiência de maternidade? Quais?
- Você considera ter vivido prazeres e alegrias decorrentes da sua experiência de maternidade? Quais?
- Você viveu mudanças físicas e/ou sociais decorrentes da sua experiência de maternidade? Quais?
- Você considera ter tido alguma rede de apoio durante a sua experiência de maternidade? Qual?
- Como é a sua relação com a sua família e com o pai do bebê?
- Você notou que a figura paterna faz parte da sua experiência de maternidade? Como?
- Quais são as principais coisas das quais você se recorda, quando nos referimos à sua experiência de maternidade?

Você gostaria de acrescentar alguma coisa que eu não tenha lhe perguntado?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
 PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
 Rua Conde de Prados, 155, Abadia. Uberaba - MG, CEP: 38025-260



ANEXOS

ANEXO A

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ESTUDO 1 À REVISTA PSICOLOGIA CLÍNICA

The screenshot shows a web browser window with the URL `submission-pepsicscielo.br/index.php/pc/authorDashboard/submission/24915`. The page title is "Psicologia Clínica" and the breadcrumb trail is "24915 / de Moura Pimenta / A experiência de maternidade na perspectiva das mulheres: Uma revisão Integrativa de".

The main content area is titled "Fluxo de Trabalho" and "Publicação". Under "Publicação", there are four tabs: "Submissão" (selected), "Avaliação", "Edição de Texto", and "Editoração".

The "Arquivos da Submissão" section contains a table with the following data:

ID	Nome do Arquivo	Data	Descrição
113682	Artigo.docx	July 6, 2023	Texto do Artigo
113683	Documento Suplementar - Carta de encaminhamento.pdf	July 6, 2023	Outros
113684	Documento Suplementar - Folha de rosto identificada.docx	July 6, 2023	Outros

At the bottom right of the table, there is a button labeled "Baixar Todos os Arquivos".

ANEXO B

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A experiência de maternidade na contemporaneidade

Pesquisador: Conceição Aparecida Serralha

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59184322.0.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.546.317

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920428.pdf de 31/05/2022) e do Projeto Detalhado (CEP_UFTM_Protocolo_de_Projeto_de_Pesquisa.doc, de 05/04/2022).

Segundo as pesquisadoras:

"INTRODUÇÃO: Estudos realizados a respeito da vivência da maternidade, como o de Lemos e Kind (2017), mostram que a maternidade é um período marcado por encontros, desencontros e ambivalência. O tornar-se mãe não se constitui de uma forma isenta de conflitos. Entretanto, não há uma forma única de viver a maternidade entre as mulheres. Também interessados no tema, Finlayson et al. (2020) identificaram que, na maternidade, existem perdas e ganhos que precisam ser equilibrados para que esse período seja vivido de uma forma mais positiva. As perdas se caracterizam pelas mudanças, entendidas como negativas, que ocorrem na imagem corporal, no controle do tempo e do sono, nos relacionamentos amorosos e na própria identidade. Os ganhos envolvem sentimentos de alegria em relação ao bebê e à percepção de superação das dificuldades durante a gravidez.

Para Aching, Biffi e Granato (2016), entre as preocupações e ansiedades das mães, existe a preocupação em ser capaz de atender as necessidades do filho e o medo de não conseguir

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.546.317

identificá-las. Ao mesmo tempo, preocupam-se em ser possível exercer a função materna com autonomia e autenticidade. O estudo de Forlin et al. (2019) aponta para o fato de que o entendimento da função materna por parte das mães envolve a noção de ser capaz de cuidar, amar, educar e atender as necessidades dos filhos. As mães que participaram desse estudo consideraram que existe uma relação entre suas próprias emoções sentidas durante a gestação, a forma como estas afetam o bebê e o estabelecimento da relação mãe-bebê posteriormente. Osorio, González e Trujillo (2018) entendem que, a gestação é um período adaptativo que afeta diferentes níveis da vida da mulher e que as mudanças ocorridas podem acarretar o surgimento de ansiedade, estresse e emoções negativas. Contudo, caso seja possível manter um estado emocional positivo durante a gestação, haverá diminuição das consequências negativas para o bebê e para a mãe, entre eles, complicações obstétricas.

A ansiedade vivenciada pela mulher no período da gestação pode tratar-se de uma situação de adoecimento. O estudo de Chemello, Levandowski e Donelli (2017) mostra que, atualmente existe uma maior preocupação sobre o assunto entre os pesquisadores. Uma das preocupações é que não apenas a ansiedade, mas também a depressão, estão entre os principais motivos de dificuldades na vivência da maternidade. Alvarenga e Frizzo (2017) acrescentam que as mulheres que já apresentam problemas de saúde emocional como ansiedade e depressão possuem maior risco de desenvolver depressão pós-parto. O estudo de Fonseca e Canavarro (2018) buscou identificar os fatores que influenciam os sintomas depressivos no período pós-parto. Entre esses fatores, os autores identificaram a percepção das mulheres sobre a maternidade – sobre as demandas que virão com o nascimento do bebê e a dedicação exigida –, além das preocupações a respeito da maneira como as pessoas poderão avaliar seu desempenho como mãe e o medo de falhar. Dib, Padovani e Perosa (2019) complementam que as mães que vivenciam situações de vulnerabilidade, apresentam mais sintomas depressivos em comparação às outras mães. Diante disso, Abreu, Abreu e Ponce (2018) destacam a necessidade de proporcionar acesso ao conhecimento para as mulheres sobre o assunto maternidade e o desenvolvimento de ações integrais de apoio. Espinosa et al. (2016) alertam para o índice de mortalidade materna, que representa um desafio, e apontam para a necessidade de se dar atenção ao tema e de se desenvolver ações de cuidado. Dib, Padovani e Perosa (2019) destacam que a saúde das mães é uma questão de saúde pública e requer cuidado tanto na identificação precoce de dificuldades e sintomas, como em intervenções posteriores que visem aumentar a qualidade de vida e a vivência da maternidade de forma saudável.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.546.317

Além disso, cabe ressaltar que existe um estado que a mulher vivencia na maternidade denominado preocupação materna primária, que foi proposto pela perspectiva psicanalítica de Donald Woods Winnicott. Trata-se de uma condição que, se ocorresse em outro momento que não fosse a gravidez, seria considerado um adoecimento (Winnicott, 1956/1978). Este estado em que a mãe se encontra pode ser comparado a um episódio esquizoide (Serralha, 2016). A preocupação materna primária é uma identificação entre a mãe e o bebê, que se inicia durante a gravidez e aumenta conforme o período gestacional se desenvolve (Winnicott, 1960/2011). A identificação faz com que ela seja o bebê e o bebê seja ela. Isso ocorre de uma forma que ela consegue se colocar no lugar do bebê ao ponto de quase se perder, ao mesmo tempo em que continua a ser ela mesma (Winnicott, 1968/2012). Nesse período, a sensibilidade da mãe se torna maior, sendo que ela entra nessa fase e se recupera dela em algumas semanas ou meses após o nascimento do bebê (Winnicott, 1966/2012).

Winnicott (1960/2011) destaca que a mãe se encontra, de fato, muito vulnerável ao vivenciar essa experiência. Algumas mulheres têm medo de não saírem desse estado e isso dificulta que o alcancem. Assim, ele destaca a importância de lhes dizer que se trata de algo passageiro, algo do qual é possível se recuperar. A vivência desse período não é sempre notável aos olhares externos, em razão da proteção que existe em torno da mulher que se tornou mãe. Entretanto,

É no caso de uma ruptura das forças protetoras naturais que se constata o quão vulnerável é a mãe. Tocamos aqui num assunto vasto, que se vincula à questão dos chamados distúrbios mentais puerperais a que as mulheres podem estar sujeitas. Não só o desenvolvimento da preocupação materna primária é difícil de alcançar para certas mulheres, mas também o processo de recobrar uma atitude normal em relação à vida e ao self pode produzir enfermidades clínicas. (Winnicott, 1960/2011, p. 23)

Desse modo, pode-se refletir acerca da situação de desamparo vivenciada por algumas mulheres durante a experiência de maternidade. De acordo com Araújo (2003), esse desamparo não permite que a mulher viva a preocupação materna primária de forma satisfatória, pois "parece faltar-lhe uma confiança básica que poderia ser amenizada por um 'holding', uma sustentação familiar" (Araújo, 2003, p. 150). A autora afirma que a ausência das forças protetoras ou suporte emocional mencionados anteriormente, impedem o alcance de uma maternagem suficientemente boa. É necessário existir um ambiente sustentador para a mãe: "A mãe, se adequadamente assistida por seu companheiro, pela Previdência Social ou por ambos, está preparada para uma experiência na qual ela sabe, muitíssimo bem, quais são as necessidades do bebê" (Winnicott, 1966/2012, p. 4), por ter as suas próprias necessidades também atendidas.

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

O estudo de Frizzo et al. (2019) afirma a necessidade do apoio direcionado às mães, a partir de uma investigação sobre depressão materna entre mães adolescentes. Participaram do estudo mães com sintomas depressivos e sem sintomas depressivos. Os autores identificaram que o apoio recebido se mostrou fundamental, principalmente por parte das mães dessas adolescentes. De acordo com Pio, Peraçoli e Bettini (2019), que realizaram uma investigação sobre a pré-eclâmpsia nas mães, o vínculo estabelecido entre as mulheres participantes do estudo e a entrevistadora foi muito importante. As mulheres mostraram-se à vontade para falar sobre suas experiências de maternidade e, ao final, viram-se diante do desenvolvimento de um trabalho que não tinha a finalidade de ser terapêutico, mas acabou por sê-lo, pois houve o oferecimento de um espaço de escuta e cuidado que as mães precisavam encontrar em meio à uma situação adversa de saúde. O estudo sugere, por fim, a construção de um "pré-natal psíquico" (p. 125) para as gestantes.

Entende-se, assim, que a mãe que possui uma rede de apoio poderá sentir-se mais preparada para a vivência da maternidade. Para Finlayson et al. (2020), "é preciso uma comunidade para criar uma mãe" (p.17). Entende-se que, à medida que as mães buscam por apoio social, como fizeram algumas delas por meio de plataformas on-line (Facebook, por exemplo), elas encontram a possibilidade de compartilhar experiências negativas e positivas vivenciadas, ao mesmo tempo em que recebem apoio e sustentação (César et al., 2018).

Nota-se que a existência de um ambiente suficientemente bom para o bebê não depende exclusivamente do fato de a mãe ser saudável, mas de existir um ambiente suficientemente bom para ela que, ao mesmo tempo que a ampara, possibilita-lhe agir naturalmente enquanto mãe. Ressalta-se que, para Winnicott (1968/2012), a expressão "maternagem suficientemente boa" não pressupõe a existência de uma função materna perfeita. É necessário um ser humano para exercer essa função e um ser humano "não possui a infalibilidade das máquinas" (Winnicott 1968/2012, p. 82).

Da mesma maneira, Aching e Granato (2016) apontam que a mãe, na atualidade, é uma mulher que vive em uma sociedade que lhe propõe determinado tipo de dedicação, mas não lhe proporciona condições suficientes de bem-estar. Com isso, a mãe se depara com situações de idealização da função materna que precisam ser desconstruídas. Geralmente, a mulher que é mãe, é uma pessoa que se divide entre o cuidado do filho e responsabilidades financeiras, domésticas, profissionais e até mesmo acadêmicas.

O estudo de Martins et al. (2019) identificou preocupações durante a experiência de maternidade acerca de questões profissionais e o medo de não conseguir conciliar as duas tarefas. Garcia e Viecili (2018) acrescentam que, entre as mudanças decorrentes da vivência da maternidade, o

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

cansaço se destaca diante da realização de várias atividades e os diversos papéis que as mulheres assumem. Diante disso, o trabalho adquire novos significados, pois, embora o retorno para esse ambiente se dê com preocupação aumentada, apresenta também benefícios, permitindo, por exemplo, que as mulheres se sintam atuantes por se envolverem com outras atividades além de mãe e esposa. Bruzamarello, Patias e Cenci (2019) concordam e afirmam, além disso, que a mulher possui maior poder de decisão sobre tornar-se mãe e sobre quando isso acontecerá ou não. A decisão de ser mãe mostrou-se relacionada, inclusive, ao momento da carreira profissional em que ela se encontra. Com isso, torna-se comum a vivência da maternidade de forma tardia, o que Fidelis, Falcke e Mosmann (2018) identificaram como algo possível de acontecer de forma positiva.

A partir do exposto e por meio do estudo da teoria winnicottiana, de observações clínicas e discussões em supervisões, notou-se a importância do tema maternidade. Surgiram questionamentos, que levantaram a ideia de que a vivência da maternidade possui sentidos diferentes para cada mulher e, sendo assim, questiona-se “como tem sido a experiência de maternidade para as mulheres na contemporaneidade?”.

“MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S)

Tipo de estudo: Este estudo realizar-se-á nos moldes de uma pesquisa empírica, qualitativa e de caráter descritivo. De acordo com Campos (2015), a pesquisa qualitativa constitui-se em uma estratégia de coleta de dados por meio de interações sociais ou interpessoais. Nesse modelo de pesquisa, o pesquisador participa e busca compreender e interpretar as informações obtidas. O caráter descritivo vai ao encontro dos objetivos da pesquisa qualitativa, pois também busca conhecer e interpretar a realidade, descrevendo-a, sem interferir.

Instrumentos: Os dados serão coletados através da aplicação de um Questionário Sociodemográfico e de uma Entrevista Semiestruturada a partir de um roteiro criado pela mestranda pesquisadora, que terá o áudio gravado para posterior transcrição. O Questionário Sociodemográfico terá como objetivo coletar algumas informações para caracterizar as participantes, porém, sem identificá-las. Elas responderão a questões gerais a respeito de suas vidas como, por exemplo, idade, naturalidade, estado civil, entre outros.

A Entrevista Semiestruturada partirá de uma questão disparadora: “Como está sendo a experiência de maternidade para você?”. A partir desse questionamento inicial, buscar-se-á abordar questões relativas ao tornar-se mãe, período gestacional, acompanhamento profissional recebido, dificuldades e desafios vividos, prazeres e alegrias vivenciados, mudanças ocorridas (físicas,

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

sociais, entre outras), redes de apoio, família e o pai do bebê. As principais recordações das participantes que surgirem e que não tenham sido abarcadas no roteiro serão também consideradas.

De acordo com Bueno (2002), a entrevista é entendida como uma técnica de conversação. Geralmente é utilizada como instrumento metodológico, com a finalidade de investigar e obter dados. Trata-se de uma troca verbal, porém, não é um diálogo comum, pois há uma construção subjetiva. Paulilo (1999) acrescenta que, através da entrevista, alcança-se a história de vida, permitindo incorporar as experiências subjetivas juntamente ao contexto social. Constitui, portanto, uma base para compreensão de componentes históricos e fenômenos individuais.

Procedimentos de coleta de dados: A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e apenas após ser autorizada dar-se-á início à coleta de dados. A pesquisa será divulgada nas mídias sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp) de forma que as mulheres se sintam convidadas a participar voluntariamente. Nessa divulgação haverá informações necessárias sobre a pesquisa e sobre formas de entrar em contato com as pesquisadoras. Ao entrar em contato, haverá uma verificação, seguindo os critérios de inclusão e exclusão deste estudo, visando selecionar as participantes que atendam aos critérios estabelecidos. Em seguida, as mulheres selecionadas, terão acesso a um link que as direcionará ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao Questionário Sociodemográfico, que serão disponibilizados de forma on-line através do Google Forms (<https://forms.gle/pZnvaHUz6UV5qVus5>).

Feito isso, será agendada e realizada uma entrevista individual, de forma on-line, por meio da plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/qjc-aeft-wgy>), que possui uma sala virtual específica para conversa de vídeo. O agendamento será feito de acordo com a disponibilidade de cada participante e da pesquisadora. Serão disponibilizados diferentes turnos e dias da semana e cada entrevista levará o tempo que ambas (pesquisadora e participante) considerarem necessário. As participantes não terão seus nomes mencionados; os questionários e entrevistas serão identificados por códigos formados por letras e números. Haverá uma verificação prévia, visando garantir a segurança do ambiente virtual, verificação da conexão, som e imagem, evitar possibilidades de interrupções e ruídos, assim como garantir que as participantes se sintam confortáveis. Somente, em seguida, terá início a entrevista.

Procedimento de análise de dados: Os dados obtidos por meio do Questionário Sociodemográfico

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

serão demonstrados com o objetivo de descrever as participantes da pesquisa. Já as entrevistas, com o áudio gravado, serão transcritas e analisadas utilizando-se a ferramenta de Análise Temática. Além disso, será realizada uma discussão, a partir dos resultados encontrados, com base no referencial teórico da psicanálise winnicottiana.

A análise temática, de acordo com Souza (2019), é uma ferramenta para análise de dados qualitativos que permite a organização e descrição dos dados obtidos em detalhes e a busca por padrões (temas) de questões relacionados à pesquisa mesmo já na coleta de dados e na condução da entrevista.

Braun e Clarke (2006) descrevem seis fases que constituem uma Análise Temática. 1. Familiarização com os dados, que envolve transcrição, leituras e ideias iniciais. 2. Geração de códigos iniciais, através do qual se codifica as características dos dados e se verifica, nos dados coletados, as informações possivelmente relevantes para os códigos. 3. Busca por temas, no qual se agrupam os códigos em temas e se reúnem os dados em cada um deles. 4. Revisão dos temas, ou seja, conferir se os temas estão adequados de acordo com os códigos e com o conjunto de dados como um todo; nessa fase, deve-se gerar um mapa. 5. Definição e nomeação de temas, em que se deve realizar uma nova análise, visando readequar os temas e seus conteúdos. 6. Produção de relatório, no qual se apresentam exemplos a partir dos dados coletados, analisam-se as seleções feitas anteriormente, verificam-se a análise, a questão de pesquisa e a literatura."

Segundo as pesquisadoras:

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Critérios de inclusão: mulheres, acima de 18 anos, que estejam vivendo a experiência de maternidade pela primeira vez, com filhos de até 3 anos de idade.

Critérios de exclusão: mulheres gestantes por não terem ainda vivido propriamente a experiência de maternidade, mulheres que estejam grávidas de um segundo filho, mulheres cuja experiência seja de filhos gemelares, mulheres cujo filho tenha vindo a óbito em algum momento após o nascimento e mulheres mães de crianças com condições especiais, por exemplo, crianças com deficiências ou síndromes."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as pesquisadoras:

Endereço: Av. Getúlio Guaritã, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

"Objetivo geral: Este estudo tem como objetivo conhecer a experiência de maternidade em um grupo de mulheres primíparas."

"Objetivos específicos:

- Conhecer os sentimentos e emoções vividos pelas participantes ao tomarem conhecimento da gravidez.
- Averiguar junto às participantes como foram suas expectativas em relação ao tornar-se mãe.
- Conhecer as experiências como mãe vividas até o momento.
- Investigar a rede de apoio que as participantes tiveram durante as suas experiências novas e mais importantes na maternidade.
- Explorar a participação do pai junto ao bebê e junto à participante."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo as pesquisadoras:

RISCOS: "Os riscos ao participar desta pesquisa envolvem um possível desconforto por possibilitar entrar em contato com emoções relativas a experiências vivenciadas. Por se tratar de uma coleta de dados de forma on-line, existem os riscos decorrentes do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, entre estes, questões de privacidade e de identificação da participante. Para minimizar esses riscos serão tomadas as seguintes providências: no tocante ao desconforto que possa ser sentido, a entrevista será interrompida e a participante receberá apoio por meio de acolhimento e escuta por parte da mestranda, que é psicóloga clínica, para então retomar a entrevista. Caso o desconforto perdure, a entrevista será encerrada e ela poderá receber acompanhamento psicológico pelo tempo que for necessário até fique bem, por parte da mesma profissional. Em relação à possibilidade de perda de sigilo e de identificação, o nome da participante não será identificado, pois será substituído por código formado por letras e números. Além disso, a pesquisadora terá instalado em seu dispositivo tecnológico um antivírus e orientará que as participantes também instalem em seus dispositivos. O material coletado neste estudo será destruído ao completar o período de cinco anos após a data de coleta."

BENEFÍCIOS: "Como benefícios diretos, as participantes terão um espaço para falar sobre suas experiências e sentimentos, com escuta atenta e profissional, o que poderá proporcionar um alívio de possíveis tensões e angústias; como benefícios indiretos, os resultados deste estudo poderão fomentar novas estratégias de cuidado das quais as participantes e outras mulheres poderão

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM



Continuação do Parecer: 5.546.317

usufruir."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As pesquisadoras se propõem a realizar uma pesquisa empírica, qualitativa e de caráter descritivo sobre a experiência de maternidade na contemporaneidade. A pesquisa será realizada com 15 mulheres, acima de 18 anos, vivenciando a experiência de maternidade pela primeira vez, que serão recrutadas por meio de divulgação da pesquisa em redes sociais. Serão realizados: aplicação de Questionário Sociodemográfico por meio do Google Forms e a uma Entrevista Semiestruturada com perguntas abertas sobre a experiência da maternidade, a entrevista será realizada de forma individualizada pelo Google Meet, será gravada, transcrita. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em que as pesquisadoras vinculadas na Plataforma Brasil são: Conceição Aparecida Serralha (Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP/UFTM, Pesquisadora Responsável); Fernanda de Moura Pimenta (Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Pesquisadora Assistente).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 22/07/2022.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 5.546.317

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1920428.pdf	31/05/2022 16:24:06		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/05/2022 17:09:38	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_UFTM_Protocolo_de_Projeto_de_Pesquisa.doc	05/04/2022 11:52:19	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito
Outros	Apendice3_Roteirodeentrevista.pdf	29/03/2022 10:47:31	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito
Outros	Apendice2_Questionariosociodemografico.pdf	29/03/2022 10:46:08	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice1_TCLE.pdf	29/03/2022 10:44:51	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_questionario_sociodemografico.pdf	26/03/2022 20:28:02	FERNANDA DE MOURA PIMENTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 26 de Julho de 2022

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br